Publicado em
http://web.calstatela.edu/misc/karpa/KARPA6.1/Site%20Folder/KARPA6.1.html
2013 - Califórnia State University

Milton Singer e as Performances Culturais: Um conceito interdisciplinar e uma metodologia de análise.

Milton Singer and Cultural Performances: an interdisciplinary concept and a methodological approach.[i]

CAMARGO, Robson Corrêa de. Coordenador do Mestrado Interdisciplinar em Performances Culturais - Universidade Federal de Goiás

Singapura. Estátua de Krishna como Vishnu, com seus incontáveis braços e cabeças, em sua Vishwarupa (forma universal). Krishna manifesta-se a Arjuna, durante a narração do Bhagavad Gita, antes da Guerra de Mahabharata. Vishwarupa é considerada a forma suprema de Vishnu, todo o universo está nele contido e nele se origina. http://en.wikipedia.org/wiki/File:Avatars_of_Vishnu.jpg, em Wikimedia Commmons. Domínio público, mídia educacional.

A designação Performances Culturais foi estabelecida pela primeira vez em 1955 pelo antropólogo, filósofo e psicólogo polonês, naturalizado norte-americano, Milton Borah Singer (1912-1994) em estreito diálogo com as construções teóricas de seu companheiro de trabalho da Universidade de Chicago, o sociólogo, comunicador e etnolinguista Robert Redfield (1897-1958). Há que se entender o particular significado deste conceito plural e a abordagem metodológica distinta que este propõe, para que se

Publicado em
http://web.calstatela.edu/misc/karpa/KARPA6.1/Site%20Folder/KARPA6.1.html
2013 - Califórnia State University

evite um entendimento parcial ou apenas formal deste, para que as Performances Culturais não sejam entendidas apenas como o estudo de uma determinada performance ou uma forma específica de estudo de um fenômeno, ou mesmo como etapa evolutiva de um determinado ramo ou área de saber. Performances culturais deve ser vista como Krishna em sua forma universal, múltipla(s) Vishwarupa. Não como a luta entre Neo e o agente Schmidt no filme *Matrix Reloaded*, os cem múltiplos de si mesmo.

in http://greg.org/archive/2003/04/08/on_matrix_reloaded_aka_the_burly_man.html

Performances Culturais é um conceito que, primeiramente, está inserido numa proposta metodológica interdisciplinar e que pretende o estudo comparativo das civilizações em suas múltiplas determinações concretas; visa também o estabelecimento do processo de desenvolvimento destas e de suas possíveis contaminações; assim como do entendimento das culturas através de seus produtos "culturais" em sua profusa diversidade, ou seja, como o homem as elabora, as experimenta, as percebe e se percebe, sua gênese, sua estrutura, suas contradições e seu vir-a-ser. Neste movimento as performances são sempre plurais, pois solicitam o estudo comparativo, seja a partir de uma perspectiva macro (os grandes elementos da cultura, as Grandes Tradições, assim

chamadas por Singer e Redfield) em contraste com as micro experiências (as variadas formas não oficializadas e diversas a que temos acesso) ou mesmo entre as pequenas tradições ou vice-versa.

As sociedades, mesmo aquelas consideradas tradicionais, no entendimento de Robert Redfield, não podem ser compreendidas apenas na configuração de um único fenômeno cultural isolado e auto contido, procurando-se através dele a elaboração coerente de possíveis "entidades integralizadoras". Cada fenômeno cultural está inserido no dinâmico processo econômico que o atravessa e o dissolve enquanto produto cultural, assim como acontece com as mercadorias no mundo contemporâneo. Os mercadores culturais e os objetos culturais produzidos pelos seus produtores, na perspectiva da modernidade ou da tradição, são assim dissolvidos no ar do século XX e o serão nos seguintes, enquanto existir tal ordem econômica. Formam-se estes produtos numa gênese contraditória "densa", em diálogo permanente com outras culturas, com seu passado e seus presentes. Para uma melhor compreensão desta forma heterogênea, este fenômeno em permanente devir solicita o entendimento conjunto de especialistas, sejam antropólogos, arqueólogos, linguistas, folcloristas, etnólogos, sociólogos, historiadores, estetas, literatos, críticos, artistas e também especialistas naquela específica cultura abordada.

As Performances Culturais colocam em foco determinada produção cultural humana e, comparativamente, a partir dela, em contraste, procura entender as outras culturas com a qual dialoga, afirmativamente ou negativamente. As performances culturais a serem examinadas devem ser também entendidas como uma concretização da auto percepção e da auto projeção dos agentes desta cultura, do entendimento que estes fazem ou constroem de si mesmo, determinando e sendo por eles determinados. A grama do "terreno" do vizinho não é apenas mais verde, mas também manifesta-se de forma diversa e solicita todos os pontos de vista na observação destes dois terreiros.

O processo de análise usual nas ciências humanas e sociais, até o início do século XX, previamente às postulações de Singer-Redfield, era circunscrito a artefatos, monumentos, textos que eram examinados e acompanhados pari passu com dados qualitativos e quantitativos para sua validação. As performances culturais são então agora acrescidas a esta equação e adensam a percepção diversa de uma determinada cultura e

ou sociedade, podendo estas serem entendidas em maior complexidade, não apenas pelos dados "objetivos" de sua organização, mas também pelas formas icônicas de expressão das atividades rituais e/ou artísticas "realizadas por executantes, numa determinada ocasião, num determinado lugar de atuação, frente a uma audiência específica". Evento social e simbólico.

Krishna em Madeira em Wikimedia Commmons. Domínio público, mídia educacional.
http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/9e/Krishna_in_wood.jpg

As performances culturais são formas simbólicas e concretas que perpassam distintas manifestações revelando aquilo não evidenciado pelos números, entrevistas, mas atingidos plenamente pela experiência, pela vivência, pela relação humana, pelo afeto na obra e da obra como o queriam Langer/Geertz. O reconhecimento

desta atividade dinâmica e polissêmica como um outro marco de análise e conhecimento determina assim um diferente ponto de exame para a observação e a interpretação, apresenta novos paradigmas na construção do discurso constitutivo destes atos e de seus agentes. Como Krishna/Vishwarupa Performances Culturais são manifestações múltiplas.

Milton Singer define estritamente as Performances Culturais como o nome dado à análise de um acontecimento onde "x atuantes[ii] estão em frente à uma determinada plateia, interagindo num tempo determinado". Estas atividades podem ser cultos, rituais, cerimônias, celebrações religiosas em templos, festivais, casamentos, recitais, teatro, danças, concertos musicais, canções, apresentação de música instrumental, textos verbalizados, poesia, a cena propriamente dita, temas, enredos e conflitos etc. Esta definição, na dinâmica proposta pelos dois teóricos citados (Singer e Redfield), suscita uma forma complexa e comparativa de análise.

Para que se entenda melhor esta questão aqui apresentada vamos acompanhar elementos das proposituras estabelecidas por Milton Singer e seu parceiro para que se perceba este conceito plural em seu viés metodológico, fundamental na apreensão dos atos artísticos, culturais e sociais de nossa civilização.

Primeiramente vamos ao problema. Afirma Robert Redfield (1897-1958), amigo e parceiro de Singer em suas pesquisas, no início de livro Pequenas Comunidades:

> *A Humanidade apresenta-se a si mesmo pelo senso comum de umas poucas entidades integralizadoras. Uma pessoa é este tipo de entidade, um único ser humano individualizado. Outra entidade é povo, ein Volk: os navajo, os lapões (ou Saami), os latino-americanos. Assim outra característica destes tempos, mas não de todos, são os estados nacionais. Uma quarta entidade, mais difícil de delimitar e caracterizar que estas outras é uma civilização (Redfield, The Little Community and Peasant Society and Culture, 1).*

Estamos assim frente a quatro formas totalizantes estabelecidas pelo "senso comum" nas definições de Humanidade: uma pessoa (um brasileiro, um japonês, um sírio, um baiano, um comunista, um fascista, um reacionário, um performer...), um grupo social, os estados nacionais e a civilização. Existe em contraposição a estas formas genéricas a "pequena comunidade" cultural "humana", diversa e contraditória, que pode ser observada concretamente quando vamos a uma igreja ou a um templo budista, a uma festa, um churrasco ou a determinada atividade cultural e a percebemos em seu diálogo particular e não tão imaculado com o "mundo real", a concretude individualizada de cada forma totalizadora. Embora exista o Candomblé cada terreiro é bem diferente.

Estas grandes e pequenas tradições, são "formas de pensamento construídas pela humanidade", possibilitam distintas experiências pessoais, definem distintos modos de ser e de ver, usos e costumes, e são construídas carregando tensões, desejos, esquecimentos e fricções entre as pessoas, vilas ou civilizações que pretendem "comunicar a nós sua natureza, sua totalidade" em forma complexa e convincente. Como afirma Redfield estas grandes totalidades podem ser contrapostas pelas atividades das pequenas comunidades, a manifestação particular, singular e diversa do todo, segue assim em seu segundo parágrafo do mesmo livro:

> *(...) A pequena comunidade é outra das formas dominantes e evidentes nas quais a humanidade vem a ser notada por nós (...) o objeto de estudo aqui (apresentado) são as formas de pensamento nas quais se entende a humanidade (...) as concepções que nos permitem caracterizar e comparar. (...) De um lado a tensão ou a luta (...) entre as reivindicações da humanidade (pessoas, vilas ou civilizações) para comunicar a nós sua natureza, sua totalidade, uma entidade complexa convincente, e por outro a disposição da ciência a separar as coisas e se mover em direção à descrição precisa das relações entre as partes (Redfield, The Little Community and Peasant Society and Culture, 1).*

Se há a disposição da ciência a entender as coisas apenas em sua especificidade única, a separá-las e a se mover em direção à descrição precisa das relações entre as partes *(Redfield, The Little Community and Peasant Society and Culture, 1),* aqui, no reino das Performances Culturais, o evento "divino" presentasse em diversidade, apresentam-se como afirmações concretas e individualizadas de conceitos gerais formados pelos seres humanos, impregnados de senso comum, contraditórios e que se manifestam como parte desta totalidade, seja em diferentes pontos de vista, em forma distorcida, simbólica, imprecisa. Para superar o paradoxo da contradição parte-todo na análise desta questão, uma das possibilidades abertas por Singer e Redfield é compreender estas grandes totalidades culturais (Grande Tradição), mas submetê-las ao contraste e à comparação com as evidências apresentadas a nós pelas Pequenas Tradições, estas observáveis, menos submetidas às regras totalizadoras idealizadas, às quais podemos seguir até determinado ponto detectando seus momentos de instabilidade/estabilidade.

Procura-se assim compreender esta totalidade (Grande Tradição) a partir de um processo comparativo, em contraste com elementos observáveis da Pequena Tradição. Estabelecem-se relações entre as evidências apresentadas pelas distintas Pequenas Tradições às quais podemos seguir até determinado ponto e analisá-las em

diferentes manifestações. Assim as possíveis ligações entre as pequenas culturas manifestas e os elementos canônicos e idealizados da grande tradição de determinada sociedade nos evidenciam as formas contraditórias da cultura, sua instabilidade e sua estabilidade, seu ponto de equilíbrio e os possíveis movimentos estabelecidos.

As ciências sociais, até aquele momento, praticamente a primeira metade do século XX, focavam suas buscas nos chamados dados objetivos, apresentados através de dados mensuráveis, sendo que a arte, os rituais, estas "formas de pensamento", se apresentavam como formas subjetivas e, portanto, imprecisas e necessariamente evitáveis. Assim a compreensão da estrutura de uma determinada cultura se exerceria pelo entendimento das pequenas variantes particulares, que eram conseguidas através do levantamento tão somente da "organização social". Frente a esta prévia realidade metodológica introduz Singer o estudo das "performances culturais" e dos meios através dos quais estas se desenvolvem, que ele chama *cultural media*, que deve ser entendida de maneira bem abrangente (Singer 1985, xi), como elaboração sonora, gestual, física até a da extrema tecnologia midiática.

Em seu livro de 1972, numa nota de fim de página, Singer exemplifica citando trechos de uma descrição de um velho manual de dança clássica hindu, provavelmente o védico Natya Sastra:

> A canção deve ser sustentada na garganta; seu significado mostrado pelas mãos; as emoções (*mood*) pelos olhares; o tempo é mostrado pelos pés. Para onde as mãos se movem o olhar as segue. Aonde os olhares vão, a mente os segue. Aonde a mente vai, os estados de espírito (*mood)* acompanham. Onde os estados de espírito vão, acontece o sabor (*rasa*) (Singer *When a Great Tradition Modernizes*, 80). "

Assim, pelos meios, se estabelece a forma como os elementos de determinada ação social ritual ou artística se estruturam, se constroem e se realizam para determinada plateia (papeis sociais, treinamento, iniciação, organização interna, mitos e lendas). Estes se tornam fundamentais ao abrir outra forma de entendimento de uma determinada cultura. Assim, Redfield propõe que se entenda um determinado ato cultural ou "performance" (rito, festa etc.), ao perceber como este se organiza e se estabelece como uma forma encapsulada, mas não sintética acrescento, de toda uma cultura (ex: o samba como **a** forma da cultura brasileira), mas também na diversidades de suas

diferentes manifestações locais, entre performances, performances culturais, sempre no plural, da roda de samba ao desfile de uma escola.

Chennai - Dançarina Bharata Natyam, forma clássica de arte hindú.
Wikimedia Commmons. Domínio público, mídia educacional.

Se tomarmos como exemplo o caso do samba brasileiro, constantemente alçado ao status de uma Grande Tradição de nossa cultura, o seu entendimento dinâmico pode ser visto enquanto música, ritmo, andamento, utilização instrumental, enquanto expressão cultural em determinado local, como arte do movimento e dança, por sua dramaticidade, sua relação com a plateia, seu ritmo e poesia, pela constituição de seus personagens, entendendo-se o que acontece "de fato" num determinado ensaio de uma quadra da Escola de Samba no Rio e em São Paulo, na Sapucaí ou no Anhembi, antes da festa do carnaval, depois, comparando-se estes dados locais com a elaboração genérica da "identidade do samba" na manifestação, por exemplo, desta suposta brasilidade na apresentação na cerimônia de encerramento dos jogos olímpicos de Londres em 2012 e, porque não uma comparação como o rock como parte da nossa cultura. Esta análise pode ainda deve ser agregada ao entendimento social, histórico e quantitativo dos dados de nossa cultura.

A análise das performances culturais, em seus elementos constitutivos, pode atuar neste sentido de forma análoga (complementar ou contraditória) ao estabelecido pelos elementos da organização social no conhecimento de determinado fato cultural, exceto que, nestes casos, os dados objetivos serão aqueles constituintes das próprias performances (canções, danças, movimentos, tensões, personagens etc.) e não apenas os papeis ou o status daquela sociedade. Estas duas formas de análise, a cultural e a social, resultam num levantamento de uma dupla estrutura da tradição uma social e outra cultural onde os dados são diferentes e ambos são necessários para a determinação das "derivações de estrutura de qualquer tradição cultural" (Singer Traditional India Structure and Change, xiii).

Robert Redfield, também especialista na análise da cultura camponesa latino-americana, principalmente mexicana (Tepoztlan, Mexico), destacava que a compreensão desta cultura do campo sempre exigia o entendimento do contato estabelecido com outras formas de cultura, com as quais dialogava, modificando-se e modificando. A partir deste princípio afirma que as culturas isoladas e distantes que a antropologia vinha estudando estabeleciam ou construíam apenas um sistema em si, autônomo, independente, autossuficiente, e que se desenvolve aparentemente apenas em contato linear com sua tradição, entretanto a análise da cultura de uma comunidade camponesa, é vista sempre como interdependente, como um aspecto de uma cultura maior com a qual dialoga e da qual faz parte e se transforma. A cultura camponesa exige, para seu entendimento, a análise do contato com outras formas de cultura e é isto que objetivam Singer e Redfield com as Performances Culturais em todas as formas de cultura (Singer Traditional India Structure and Change, 13-21). Assim devem ser as análises das Performances Culturais, exercidas por contraste com outros parâmetros, sociais, políticos, culturais, distanciando-se deste vício de análise totalizante, individualizador e idealmente identitário.

Singer utilizou primeira vez o conceito Performances Culturais em artigo publicado na Far Eastern Review: *The Cultural Pattern of Indian Civilization: A Preliminary Report of a Methodological Field Study* (Os Padrões Culturais da Civilização Indú: Um Estudo Preliminar de um Campo Metodológico de Estudos 1955,

Publicado em
http://web.calstatela.edu/misc/karpa/KARPA6.1/Site%20Folder/KARPA6.1.html
2013 - Califórnia State University

27). Nesta ocasião Singer também desenvolvia a atividade de editor, junto com Robert Redfield de uma revista chamada Comparative Studies in Culture and Civilizations.

Em *Traditional India: Structure and Change* (1959), que contava com artigos de vários "especialistas" nesta cultura, Singer descreve as áreas de seu interesse e seu objeto prioritário de investigação. Afirma ele ter interesse no estudo comparativo entre as civilizações, particularmente a da Índia, e nas relações que podem se estabelecer entre a antropologia cultural, a psicologia e a filosofia nas ciências sociais (Singer Traditional India Structure and Change, xxi).

Mas antes de se aprofundar nestas questões vamos nos deter nos elementos da formação teórica deste comparatista de civilizações e em alguns aspectos do caldo de cultura que o formou, pois penso estarem imbricados com este pensamento e com as metodologias propostas.

DETROIT e CHICAGO. Cidades Heterogênicas

Primeiramente há que se perceber a formação múltipla vivida por este imigrante. Singer chega a Detroit com sua família polonesa aos oito anos de idade (1920), saindo de um país que conquistara recentemente sua independência, exatamente dois anos antes, ao final da Primeira Guerra Mundial. Detroit, seu primeiro porto de chegada, tornara-se o grande polo da indústria automobilística norte-americana, no Estado de Michigan, local da Ford Motor Company (1903) e de sua inovadora linha de produção em movimento (*moving line assembly*), estabelecida em 1913. Esta nova organização na geração de mercadorias irá determinar e modificar intensamente a organização social, a sensibilidade humana, as relações e o pensamento nas cidades, o ritmo e o modo de vida de todo o século XX, e certamente o modo que se percebe e vive a cultura, das emergentes às tradicionais.

Singer encontra Detroit com cerca de um milhão e duzentos mil habitantes, em grande parte semelhantes seus que lá chegaram para tentar participar da "festa" econômica deste país que se industrializava intensamente, ingressando avidamente na dança das cadeiras deste processo produtivo em linha, procurando um lugar ao sol. Os imigrantes eram novas aparições de Krishnas que apareciam novamente

com suas múltiplas cabeças e braços, contendo todo o universo de onde se originavam e remultiplicavam.

Linha de montagem da Ford. 1913

Os estudos de graduação e o mestrado de Singer aconteceram na Universidade de Texas (Austin), ao sul do país, cidade que contava com apenas sessenta mil habitantes. Aquilo que se conhece hoje como o Estado do Texas, atravessou inúmeras posses e culturas, primeiro pré-colombianas (os Pueblo, os Mound Bilders, os Mesoamericanos), depois os índios (Apaches, Comanches, etc) depois espanhóis, francêses (num curto perído de tempo), mexicanos (até 1836), torna-se primeiramente um país independente, depois estado norte-americano, depois confederado (1861). Local permanente de tensões com seu passado ou por possuir a maior fronteira norte-americana com o México, porta de entrada de milhares de mexicanos legais e ilegais (aqui há uma disputa pois este território originalmente era mexicano. Estes empurram dioturnamente suas fronteiras, formando um local permanente e tenso de embate e troca da antiga cultura mexicana com a norte americana.

Gradua-se Singer em Psicologia (1934), realiza seu mestrado em Filosofia (1936), com um trabalho sobre um dos próceres do pragmatismo, “A Teoria da Mente do Behaviorista Social George Herbert Mead”. Seu doutorado também em Filosofia o levará de volta ao norte do país, agora ao lado oeste das margens do lago Michigan, e em outra importante cidade industrial e também com forte presença imigrante. Na Universidade de Chicago Singer desenvolve tese sobre o “Método Formal na Lógica Matemática" (1940).

Publicado em
http://web.calstatela.edu/misc/karpa/KARPA6.1/Site%20Folder/KARPA6.1.html
2013 - Califórnia State University

No ano seguinte Singer se tornará professor desta mesma Universidade, onde permanecerá até o final de sua vida profissional, 1979.

Singer chega a Chicago em 1936, mesmo ano que o diretor de cinema Charles Chaplin estreia seu *Tempos Modernos* tempos de novas deidades. Em Chicago Singer vivência o período posterior à Crise da Bolsa de Valores de 1929, a grande onda de desemprego que se segue e os anos finais da maciça política de assistência social do New Deal (1933-1937), que tentava tirar o país da imensa crise econômica em que mergulhara através de medidas sociais de apoio aos desempregados. Esta importante universidade dos Estados Unidos, fundada em 1892, com grandes aportes do magnata do petróleo John Rockefeller, tinha algumas perspectivas incomuns ao meio acadêmico da época. Metade de seus alunos, por exemplo, eram do sexo feminino, mas não apenas isto.

A Universidade de Chicago fora palco de desenvolvimento do pragmatismo de John Dewey (1859-1952) e Geoge H. Mead (1863-1931). Ambos fundadores do departamento de filosofia desta universidade (lembrem-se a obra de Mead foi objeto da dissertação de mestrado de Milton Singer em Austin). Dewey e Mead ministraram aulas nesta universidade entre os anos de 1894-1904, assim como tiveram importante participação social na vida desta cidade.

O departamento de sociologia da Universidade de Chicago, por sua vez, foi primeiro a se estabelecer nos Estados Unidos, coordenado por Ernest Burgess (1886-1966) e Robert Ezra Park (1864-1944). Este estudara com o psicólogo e filósofo do pragmatismo, William James (1842-1910). Aí nasce a "Escola de Chicago", departamento pioneiro nos estudos urbanos, dos imigrantes, dos estudos étnicos e inter-raciais, sobre a pobreza, a família, o local de trabalho, sobre a imigração e a "ecologia urbana", o modo de vida da contemporaneidade industrializada. Os professores desta universidade, também ativistas, trabalharam conjuntamente com movimentos sociais na luta pela reforma urbana e pelos direitos sociais, atuando junto aos trabalhadores e imigrantes nos bairros do entorno desta universidade. Na década de 1930 surgirá também lá a chamada Escola de Chicago de Etnografia Urbana, originada também neste departamento de sociologia, com seu método de "observação participativa", assim como o próprio departamento de antropologia, neste mesmo ano.

Numa clara intervenção acadêmica no complexo meio que a circundava, a Universidade de Chicago torna-se berço da antropologia cultural e dos serviços sociais, atuando ativamente no apoio a imigrantes e trabalhadores pobres. Este trabalho é reconhecido principalmente pelas atividades de Jane Addams (1860-1935) e Ellen Gates Starr (1859-1940), na Hull House, um grande complexo cultural e social privado que provia cursos de educação de adultos, preparação técnica e cultural, diversão, arte, entretenimento e comida, com declaradas tintas de reforma social. Este movimento irá se espraiar por todos os Estados Unidos, chegando a desenvolver 500 casas de apoio à imigração e aos trabalhadores pobres em todo o país. Uma destas conhecidas atividades reformistas foi a luta pelo estabelecimento de atividades recreativas nos parques e jardins de Chicago, para possibilitar lazer aos trabalhadores. A Hull House encerrará suas atividades apenas em 2012, fruto da grande crise econômica que atravessa aquele país.

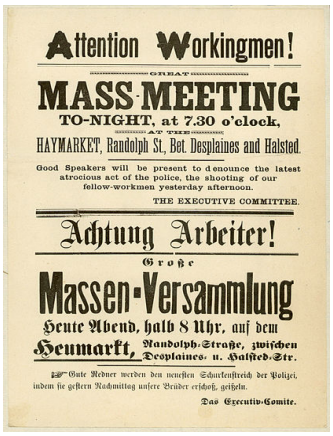
Trabalho infantil nas indústrias dos Estados Unidos no início do século XX.
Wikimedia Commmons. Domínio público, mídia educacional.

A Hull House, onde John Dewey morou e trabalhou no tempo que esteve nesta universidade, se estabeleceu no West Side em 1889, bairro de imigrantes, trabalhadores pobres e fábricas, antes uma rica vizinhança agora praticamente abandonada e povoada por trabalhadores de várias origens e culturas. Através de um

apoio dos herdeiros da Hull House, que incentivaram plenamente esta iniciativa, concede-se um contrato de 25 anos a seus dirigentes sem pagamento de nenhum aluguel, chegando esta *settlement house* (casa de assentamento ou de instalação), como era chamada, a ocupar 13 prédios. A Hull House foi local de cursos de capacitação de mão de obra adulta, creche e também local de forte apoio às atividades sindicais na luta por melhores condições de trabalho, ao movimento das sufragistas, na luta contra o trabalho infantil, pela diminuição das horas de trabalho e pelo estabelecimento de atividades culturais abertas à toda população. William James, parceiro de Dewey e Mead, reconhecidamente o principal mentor do pragmatismo também se engajará nestas atividades, apoiando fortemente esta iniciativa que se fundamentava na ideia do aprendizado pela prática e vivendo neste complexo.

Chicago, a cidade, sofrera um crescimento populacional extraordinário, atravessado por lutas sociais, que merece ser brevemente descrito. Cerca de cem anos antes da chegada de Singer, em 1833, Chicago tinha apenas duzentos habitantes, porém já em 1880 contará com cerca de meio milhão (dos quais duzentos mil imigrantes), em 1890 a cidade dobrará e atingirá um milhão e cem mil habitantes, dos quais quase a metade de imigrantes chegados nesta década (450 mil). Com a virada do século (1900) Chicago chegará ao total de um milhão e seiscentos mil habitantes, com seiscentos mil imigrantes entre eles. Em 1910 esta população quase dobra novamente, agora com um total cerca de dois milhões e duzentos mil habitantes, com 780 mil imigrantes. Entre 1910-1920, período da Primeira Guerra Mundial, não haverá um crescimento tão intenso, mas é marcante, chegando a um total de 2 milhões e setecentos mil habitantes, sendo 800 mil imigrantes. Em 1930 alcançará a surpreendente marca de três milhões e quatrocentos mil habitantes, em um total de 850 mil imigrantes. Os imigrantes chegaram em grandes levas principalmente até 1924, neste ano uma mudança da legislação impede e diminui a chegada de trabalhadores sem especialização das partes pobres da Europa, sul e leste europeus.

Publicado em
http://web.calstatela.edu/misc/karpa/KARPA6.1/Site%20Folder/KARPA6.1.html
2013 - Califórnia State University



http://www.revcom.us/i/graphpage/haymark.htm
Haymarket Chicago,1886. 4 de maio local de encontro dos trabalhadores na Greve Geral nos EUA por oito horas de trabalho. Nesta praça aconteceu a maior manifestação dos trabalhadores e os enfrentamentos que levaram ao enforcamento dos conhecidos mártires de Chicago. Ao lado direito convocatória em alemão e inglês de panfleto, contra a repressão a operários baleados no dia anterior. Uma das primeiras versões deste panfleto pedia que os trabalhadores trouxessem suas armas. Wikimedia Commmons. Domínio público, mídia educacional.

A marca de Chicago era ser a cidade das grandes fábricas, dos trabalhadores e imigrantes, e das grandes lutas sociais. Estes imigrantes mantinham sua cultura, sua vida, sua língua, seus hábitos e sua habitação majoritariamente em guetos, chegando em distintas levas: irlandeses, alemães, escoceses, italianos, poloneses, franceses, suíços, gregos, lituanos, ucranianos, checos, eslovacos, ingleses, gregos, russos, judeus refugiados do Império Russo. Ainda nos dias de hoje encontra-se esta característica nesta cidade, somam-se hoje novas ondas migratória com mexicanos e filipinos. O censo de 2000 contava 530 mil mexicanos em Chicago, com um total de mais de um milhão e cem mil na grande área metropolitana.

A segunda Grande Guerra trará também importantes ondas de migração interna, principalmente os negros, os "coloridos" (*colored* que pode significar "não branco", "negros" ou "de origens étnicas misturadas") que vinham do sul dos EUA. Todos estes imigrantes tornaram Chicago uma das cidades mais populosas do mundo no século XX, onde viviam contraditoriamente culturas distintas de vários países, num processo que ia da tentativa de sua manutenção, mas também de adaptação e mudanças em seu modo de vida. Nas décadas seguintes Chicago sofrerá uma diminuição neste ritmo alucinado estacionando em cerca de três milhões e meio de habitantes até a década de 1970, por meio de uma legislação restritiva[iii].

Estas sucessivas levas de imigrantes, em sua ampla maioria, se segregaram em guetos ou enclaves, chamados usualmente de guetos-favelas (*gheto-slams*). Muitos bairros da cidade inclusive proibiam declaradamente venda ou aluguel de casas e terras para judeus ou católicos, ou para pessoas de descendência africana, o que acontecia em muitas cidades deste país. Isto pode ser percebido na repercussão nacional que teve o julgamento do Dr. Ossian Sweet (1895-1960), um médico negro que vivia em Detroit em 1925.

Dr. Ossian Sweet e a casa para onde ele tentava se mudar em 8 de setembro de 1925.
A multidão jogava pedras e gritava. "Aqui estão os negros, peguem, peguem".[iv] Wikimedia Commmons. Domínio público, mídia educacional.

No dia seguinte a sua mudança para uma casa situada num bairro totalmente ocupado por uma classe média branca, procurando este médico viver numa vizinhança com melhor infraestrutura, a casa do Dr. Ossian Sweet foi cercada por uma multidão branca ameaçadora de cerca de quinhentas pessoas (segundo a imprensa da época), esta exigia que ele mudasse de sua casa, gritava e atirava pedras e garrafas. Por volta de dez da noite Ossian, ainda assediado, do segundo andar dispara tiros que irão matar um homem e ferir outro, logicamente do lado de fora só haviam brancos. Ossian será absolvido após polêmico julgamento por um júri também formado por doze homens brancos. Ossian, conforme suas declarações, já se mudara para esta casa armado e acompanhado por seus antigos vizinhos, por esperar este tipo de "recepção". Esta segregação "de fato" determina até hoje uma característica especial em várias cidades dos Estados Unidos, onde muitos quarteirões ou bairros nas grandes cidades, até hoje são quase que exclusivamente habitados por membros de uma determinada etnia. Estes vivem e desenvolvem sua cultura nestes enclaves, estabelecendo-se uma força centrípeta no estabelecimento das manifestações culturais trazidas por estas variadas ondas de

imigrantes e imigrantes, mas não impunes ao seu novo habitat. A legislação dos Estados Unidos em muitos estados impede atualmente esta segregação, mas ela de fato ainda existe. A mudança de uma família latina ou negra imediatamente faz os preços dos imóveis descerem.

Estes guetos ou enclaves muitas vezes eram organizados também por sindicatos ou em torno à igrejas, com suas escolas e também através de jornais publicados em língua de origem. O senso de um destes bairros de Chicago, o Lower West Side, em 1930 possuía cerca de 66 mil habitantes, sendo noventa e nove por cento de brancos, mas 51 por cento descendentes de estrangeiros e 36 por cento nascidos fora dos EUA[v].

Esta característica singular determina concomitantemente uma experiência e percepção da vida em Chicago como local de encontro, sobreposição e embate de múltiplas culturas, inicialmente e aparentemente bem demarcadas e formadas por uma multidão de distintos usos e costumes, que habitam em um meio industrial dinâmico concentrado e diverso.

O júri do julgamento que absolveu o Dr. Ossian Sweet.
Wikimedia Commmons. Domínio público, mídia educacional.

MASDRAS, ÍNDIA. A "última civilização clássica da terra."

É com esta vivência múltipla em sua bagagem, com pés fincados na e atravessados pela diversidade cultural, que Singer irá se dirigir à Índia, nos meses do outono inverno de 1954-1955, permanecendo dois meses e meio em Madras (hoje

Chennai, capital de Tamil Nadu), naquela época a terceira cidade em população do país. Aplicava Singer o que chamou de "estudo metodológico de campo" (Singer *The Cultural Pattern of Indian Civilization*, 23). Procurava Singer entender elementos das pequenas culturas desta cidade para as distinguir dos padrões da civilização Hindu como um todo[vi]. No sul da Índia então encontra Singer elementos de uma civilização milenar, inserida num meio fortemente urbano e industrial. Esta visita, como define Singer, não foi um estudo de campo, mas uma forma de "estabelecer a importância de um método de analisar as tradições culturais num estudo da urbanização e (das) mudanças culturais" configurando-se como um "campo de estudo metodológico" (Singer *Traditional India*, 181).

Madras contava com um milhão e quatrocentos mil habitantes (censo de 1951, hoje 4 milhões e setecentos mil), era altamente urbanizada para os padrões do país e sofria um rápido crescimento populacional (tinha 500 mil habitantes em 1900). Sua população contava com cerca de 80% de hindus (Smarta Brâmanes, Srivaisnava Brâmanes, Madrasi Brâmanes, Madhvas etc), dez por cento de muçulmanos, e oito por cento de cristãos. Formada por grande população migrante, Madras, em 1640, era apenas um forte com várias vilas em seu entorno e também um entreposto comercial, que depois torna-se o centro do domínio cultural e militar inglês, o que significou um permanente "encontro de diferentes civilizações e de transformação mútua" (Singer *Traditional India*, 142). Com forte presença de culturas milenares na Índia, lá não poderia ser encontrado, em 1955, apenas "um" exemplo de sua Grande Tradição, pois em Madras estas se manifestavam em várias versões que se sobrepunham e que competiam entre si, mescladas com elementos vários de tradição local e regional. Os Tamils são considerados a última civilização clássica ainda existente no mundo, com práticas religiosas que se originaram há milênios e possuem uma literatura que pertence ao século III antes de Cristo, mas ao mesmo tempo o sul da Índia é local de incorporação intensa dos padrões da modernidade e da globalização, como constatava Singer.

Singer localizava os elementos da Grande Tradição nesta cidade através de distintas metodologias: pelo estudo da geografia sagrada, com suas centenas de templos; no encontro com seus representantes profissionais (intelectuais ou propagandistas); por suas organizações sociais e no entendimento dos vedas sagrados. Mas Singer irá

privilegiar as Performances Culturais como método de análise e na constatação de como as formas contemporâneas da civilização se introduziam neste processo.

Singer percebe que os Madrasi Brâmanes queriam sempre que ele presenciasse um rito particular ou determinada cerimônia quando procuravam introduzi-lo em alguma particularidade do hinduísmo. Assim a análise destas unidades observáveis condensadas poderia levar ao conhecimento de estruturas abstratas de um sistema cultural abrangente, no ponto de vista de seus intermediários. Em seu estudo, Singer observa que "os ritos e cerimônias tinham muitos elementos em comum com performances profanas, como o teatro, o filme, com a estrutura de programas de rádio", e que estas relações revelavam não apenas os esboços de uma estrutura cultural, mas traziam indicações, tendências da mudança que estava sendo sofrida por estes eventos (Singer *Traditional India*, 145).

Singer descreve vários exemplos onde isto acontecia, um deles o Festival Nacional de Teatro de 1955 de Nova Deli, onde presencia uma regional do referido Festival em Madras, quando são apresentadas seis peças de teatro, sendo que uma tinha o seu título em inglês "Oh, What a Girl" (*Traditional India*, 154) ou ainda na interferência dos padrões da musica folclórica e popular na musica tradicional.

Em seu *Traditional India: Structure and Change* (1959) Singer discute então o embate das Grandes Formas "Tradicionais" na múltipla e diversa cultura milenar da Índia, frente a industrialização crescente e a movente cultura de massas, e também pelas novas configurações da estruturação capitalista neste país, na metade do século XX. A Índia recém conquistara sua independência do Império Britânico, em 1947, o que foi seguido por intenso nacionalismo na construção de sua própria identidade. É no prefácio deste livro que Milton Singer desenvolve seu conceito de Performances Culturais. O artigo de Singer neste livro é intitulado a *Grande Tradição num Centro Metropolitano: Madras*. Grande Tradição, que como foi visto, é conceito desenvolvido por seu amigo Robert Redfield (1897-1958), recém falecido, à quem Singer dedica o livro, onde Redfield distinguia algumas características das chamadas formas tradicionais.

Para Redfield a Grande Tradição é aquela que viria a ser escrita, uma forma de "alta cultura" (Singer 1972, 4) reconhecida, com registros formais estabelecidos e reconhecidos pela elite da sociedade, como os textos sagrados. Já as Pequenas

Publicado em
http://web.calstatela.edu/misc/karpa/KARPA6.1/Site%20Folder/KARPA6.1.html
2013 - Califórnia State University

Tradições eram aquelas oralizadas, informais, que contavam com variantes entre si, que também procuravam seguir e compor a tradição, mas com menos elementos de controle.

Redfield foi o coordenador do Projeto Comparativo das Civilizações, estabelecido a partir de 1951, apoiado pela Fundação Ford (Singer foi diretor associado deste projeto). Este projeto comparativo estabelecido por Singer e Redfield objetivava a cooperação entre diferentes disciplinas das áreas humanas, juntando diferentes estudiosos de diferentes culturas e países, cruzando fronteiras disciplinares, entrecruzando-se e fertilizando-se os conhecimentos obtidos. Redfield entendia que a Índia era um lugar ideal para o estudo da interação entre a pequena e a grande Tradição, por manter esta convivência em um extenso período de tempo. Assim a Índia seria uma espécie de microcosmos intensificado das possíveis relações culturais que poderiam ser estabelecidas em todas as situações frente a todas as Civilizações.

Singer, ainda neste prefácio de seu primeiro livro, reitera esta preocupação com as profundas contradições que se estabeleciam na Índia naquele momento, entre o passado tradicional em sua cultura milenar, as pequenas tradições e a modernização globalizante a que se incorporava. Singer dialoga com Nirmal Kumar Bose (1901-1972), sociólogo, urbanista, antropólogo social, ativista (esteve preso em 1931) e estudioso da cultura camponesa Hindú. Bose definia "uma civilização" como formada em um processo de tornar-se (*becoming*) e de ser (*being*) ou, colocado de outra forma, entre as dinâmicas contraditórias do que ela tem sido e no que ela está se transformando. Não como uma tradição congelada no tempo onde se procura capturar um instante, mas como um fenômeno em constante mudança, levado pelo vento.

Assim, sintetizando esta discussão, podemos concluir que as performances culturais se constituem pela identificação, registro e análise de determinado fenômeno em suas múltiplas configurações, em seu processo contraditório de formação, de constituição e de movimento, de estrutura e de gênese, de ser e de vir a ser, na percepção deste fenômeno em diálogo com estruturas gerais das tradições e pelas transformações estabelecidas a partir de formas culturais contemporâneas. Performances Culturais, mais uma vez sempre no plural, são a busca da determinação do que foi, do que é e do que se pode tornar, não apenas um levantamento ou registro particular do "essencial" de determinada cultura, mas como uma forma em processo de diálogo. A tradição, em si, "é

processo e produto" (Singer *Traditional India: Structure and Change,* x). Performances culturais são assim um conceito metodológico que se estabelece no movimento das contradições das culturas e tem como objetivo analisar fenômenos concretos em suas distintas manifestações, identificar os elementos de mudança ou adaptação nestas tradições contraditórias. Nos centros metropolitanos, sejam antigos ou modernos, outro processo, de transformação heterogênica opera para destruir ou superar as grandes tradições culturais de uma civilização. (Singer *Traditional India: Structure and Change*, 141).

Em 1972 Singer publicará livro solo, *When a Great Tradition Modernizes: An Anthropological Approach to Indian Civilization* (Quando uma Grande Tradição se Moderniza: Abordagem Antropológica da Civilização Hindu). Nele afirma Singer:

> *Desde que uma tradição tenha um conteúdo cultural que é transportado por um meio específico, assim como por seres humanos, uma descrição das formas na qual este conteúdo é organizado e transmitido, em específicas ocasiões, possibilita uma particularização da estrutura da tradição que é complementar a sua organização social (...) assim podemos abstrair de uma performance cultural uma estrutura genérica de cultura nas relações que persistem entre o meio, os textos, os temas e os centros culturais (Singer When a Great Tradition Modernizes, xiii).*

Ao se analisar os constituintes culturais das performances culturais Singer distingue que os atuantes (*performers*) se inserem em dois modos de análise, como "dramatis personae" na performance e como pessoa "real" na organização social (Singer The Cultural Pattern of Indian Civilization, xiii). Estabelece assim uma dupla natureza do atuante, enquanto tal e na persona que incorpora, agindo através de elementos sociais e culturais, não apenas fazendo parte da estrutura, mas também do processo. O método de registro pela observação da organização social tradicional é assim análogo ao do registro das performances culturais, com a diferença, neste caso, dos dados constituintes das performances, canções, danças, textos verbais, expressões gestuais, a cena, conflitos, histórias e temas, etc.

Estes dois meios de registro, o social e o cultural, possibilitam, para Singer, duas formas de analisar as tradições, resultando numa "dupla estrutura da tradição", uma que deriva operacionalmente da organização social da tradição em suas instâncias particulares, e uma "estrutura cultural que operacionalmente deriva da estrutura da tradição cultural" (The Cultural Pattern of Indian Civilization, xiii). É muito

importante que se perceba que existe um processo de reflexão sobre o fato cultural, seu registro, seu recorte, não sendo apenas um "registro" do que ocorre, mas uma reflexão da experiência.

Singer descreve que as performances culturais, até aquele momento, haviam se submetido à várias formas de análise: os estudos de folcloristas e linguistas que se concentravam na análise textual e temática do meio oral, seja a literatura, os contos tradicionais oralizados, as lendas, as canções, etc.; os antropologistas culturais e etnólogos, procuram descrever os ritos e cerimônias no contexto de funcionamento de determinada cultura ou sociedade; historiadores selecionavam um meio particular da cultura e de seu desenvolvimento específico, seja a dança, a pintura, a música, etc; estudantes de comunicação, por sua vez, se concentram nela própria, seja o rádio, a televisão, etc. Entretanto para que se entenda uma determinada civilização há que se empregar e sobrepor estes vários tipos de recortes, pois nas civilizações contemporâneas a escrita, a oralidade, e os meios de comunicação de massa convivem e interagem de diferentes formas (xiii), não podendo se configurar apenas em análise especifica. Destaca Singer que as performances culturais, mesmo em centros tradicionais com a Índia, convivem com os meios de comunicação de massa, com os feriados nacionais que definem um determinado tipo de cultura oficial, com o teatro oficial, o cinema etc. Singer também destaca a intensificação desta múltipla influência urbana que leva tanto à "modernização" como à construção ou reconstrução da própria "tradição".

Singer é também conhecido por introduzir outra importante categoria de análise: a "antropologia semiótica" em 1978, uma reelaboração que faz dos estudos de Charles Pierce (1839-1914) e de Roman Jakobson (1896-1982). Com a recente independência conquistada a cultura hindu procurava determinar uma, sua identidade, criar um emblema nacional distante daquele dos ingleses colonizadores. Se estabelecia assim uma cultura nacional que se estruturava como tradição da nova nação, junto àquelas miríades de tradições locais e marginais não tão reconhecidas e sistematizadas. Como afirma Singer em seu prefácio, civilizações tem que se "reinventar a si mesmo em ordem de descobrir o que eles tem sido e no que eles estão se tornando", assim a tradição cultural torna-se uma hipótese problemática na construção do "sentido e do valor da vida" (Singer *South Asia at Chicago: a History*, ix).

Publicado em
http://web.calstatela.edu/misc/karpa/KARPA6.1/Site%20Folder/KARPA6.1.html
2013 - Califórnia State University

Singer levanta alguns outros problemas na relação parte-todo para a análise da tradição. Ele descreve o fato de existirem distintos grupos que carregam variantes particulares de uma determinada tradição, o que apresenta uma questão de método, aguçado na Índia pelas diferentes práticas de cada casta, comunidades religiosas. Apesar disto, seus membros afirmam existir uma unidade nesta tradição e em sua continuidade. Em seu livro procura definir as particularidades destas atividades para entender esta tradição e suas variantes. Para tal utiliza o que ele chama de dois conceitos operacionais aqui citados: a organização social da tradição e as performances culturais e seus meios de transmissão.

Esta preocupação vem muito a calhar ao se abrirem os parâmetros das performances culturais no Brasil, não por estar nossa cultura em um embate milenar com o "moderno", embora exista em nosso território esta milenaridade - os sambaquis brasileiros datam de 3 mil anos antes de cristo, as diferentes culturas indígenas tem mais de dez mil anos, mas sim pela reestruturação e pelo dialogismo constante reconhecido em nossa transmissão intercultural. Aqui inúmeras ondas de imigrantes e migrantes, escravos e escravizadores teceram, entreteceram, dissolveram e se acumularam nas camadas do que pode se considerar a cultura polimorfa de nosso país, tanto pelos discursos dominantes como pelos "esquecidos", que erguem assim suas mil faces em todas as margens brasileiras dos sertões e nas margens atlânticas com seus índios, negros (bantos e sudaneses), brancos (gregos, fenícios, romanos, judeus, mouros etc.). Não adianta se reconhecer a antropofagia, esta deve ser descrita e analisada. Há que se destacar inclusive as mãos e as digitais impressas de nossos conquistadores, esquecidos e pilheriados na busca cega de nossa identidade. Esquecimento que visa a identidade, mata-se o pai mas não se pode ignorá-lo. Quais são os elementos formadores, em cada situação concreta? Sabemos que comemos, mas o que comemos, o que absorvermos e o que devolvemos? A antropofagia da cultura solicita uma análise não apenas do fétido excremento singular que se produz, examinado nas lentes do laboratório da cultura, mas de seu longo processo de digestão e assimilação. Há que se reciclar esta produção, existimos porque outros existiram.

Os estudos organizados por Milton Singer em seu *Tradicional Índia* versam então sobre esta contraditória "unidade construída" ou àquela que se constrói. A

forma de estudo desta civilização, como definia Singer, não devia e não podia se alicerçar apenas nos pressupostos de uma determinada disciplina acadêmica, mas numa convergência de pensamentos que se estabelecem entre antropólogos, linguistas, folcloristas, historiadores culturais e também especialistas e mestres de saberes. Pedras lascadas que se friccionam para obter a pequena faísca do conhecimento.

Como podemos perceber, em Singer há elementos metodológicos na abordagem das Performances Culturais. Acompanhemos um pouco mais seu raciocínio:

> *Eu descobri, o que na verdade cada pesquisador de campo já sabe, que as unidades de reflexão não são unidades de observação. Nada pode ser facilmente definido como Pequenas Tradições ou Grandes Tradições, ou "ethos" ou "visão mundial". Ao invés eu me encontrei confrontado com uma série de experiências concretas, realizando a observação e o registro daquilo que parecia desencorajar a mente de aplicar os conceitos interpretativos e sintéticos que eu já havia trazido (Singer Traditional India: Structure and Change, xiii)*

Singer nomeava como "performances culturais" estas experiências concretas e contraditórias, observáveis por um estranho, e que podiam ser registradas para o estudo. As performances culturais, nesta perspectiva, são o registro de unidades condensadas de observação e das impressões nelas deixadas. Então atenção (!), não são qualquer fenômeno da vida cotidiana, onde tudo pode ser "performance", mas acontecimentos que condensam determinado fato cultural para sua observação. Assim a performance e as Performances Culturais são duas entidades totalmente distintas, antes de mais nada a última é plural.

Singer definiu vários componentes para o estudo das performances culturais. Primeiramente as características formais (determinado tempo de duração, um programa organizado de atividades; um conjunto de atuantes; uma plateia; um lugar e uma ocasião. Em segundo lugar vem o que chama de palco cultural (casas, templos, lugares públicos, etc.). Por outro lado Singer também descreve a educação ou pedagogia das performances, como ela se propaga, o que possibilita a sua continuidade, na tradição hindu esta acontece em casa, de forma informal e casual. Uma tradição, para ser entendida como tal, tem que se reproduzir, o que solicita a análise deste processo, de sua pedagogia.

Singer ainda estabelece que as performances culturais são criadas (ou recriadas) por especialistas culturais, podemos dizer "mestres" da cultura, pessoas que

Publicado em
http://web.calstatela.edu/misc/karpa/KARPA6.1/Site%20Folder/KARPA6.1.html
2013 - Califórnia State University

são especialmente treinadas, pagas, motivadas para construírem as performances. Estes podem ser padres, pastores, acadêmicos, contadores de história, cantores, dançarinos, diretores, dramaturgos, produtores, carnavalescos, figurinistas, professores, patronos, etc.... Estes especialistas também arbitram os gostos culturais e a construção da política e do objeto cultural. Singer também discrimina o meio cultural (cultural media), canções, danças, rezas, que são as formas onde e como as performances culturais se estabelecem. Se a linguagem falada tem sido a dominante neste campo, destaca Singer, também há formas de comunicação ou transmissão que não se dão pela linguagem falada. Através dos meios de comunicação de massas temas e valores culturais são transmitidos, e estes estão imersos e são parte do processo da troca cultural e social.

Na publicação de Singer de 1972, *Quando uma Grande Tradição se Moderniza*, há um curto prefácio de autoria do sociólogo hindu Mysore Srinivas (1916-1999), importante especialista no sistema de castas da Índia. Srinivas reconhece a importância desta proposição de Singer na análise de sua cultura pois permite reconhecer as diferentes estratégias adaptativas estabelecidas pela cultura hindu desde há muitos séculos, assim como a ligação profunda entre a cultura dos "civilizados" e dos "primitivos". Aponta ainda o trabalho de vários investigadores daquele país que, na década de 1930 procuravam "romper as barreiras convencionais'' e estimulavam seus alunos a fazerem trabalho de campo entre os distintos grupos, camponeses e tradicionais, e determinava: antropólogos devem ser mais próximos a historiadores e outros especialistas sejam em história da arte, advogados, religiosos, economistas, etc...

Critica Srinivas os limites estreitos que subordinam a cultura à "estrutura social" o que apequena o estudo das civilizações (Singer *When a Great Tradition Modernizes,* viii), pois uma multitude de percepções encontram "expressão em diferentes rituais, mitos, dogmas". Para Srinivas o desafio que se coloca ao antropólogo é o de relatar as várias percepções e o de definir possíveis elementos comuns ((Singer *When a Great Tradition Modernizes,* ix), podemos agregar que é o desafio de todos os analistas da cultura.

Singer, em seu capítulo deste mesmo livro, nominado *Busca pela Grande Tradição nas Performances Culturais* (1972), descreve sua hipótese de trabalho para o acompanhamento das Grandes e Pequenas Tradições na Índia. Esta pode ser resumida na

procura por uma condicionante do passado desta civilização e que determina uma cultura contínua frente à qual convivem pequenas e grandes tradições através de castas, vilas, tribos, regiões. Esta "continuidade cultural" que se forma é produto e causa de uma consciência cultural comum, compartida e expressa em similaridades mentais de aparência e ethos. Existem fatores que contribuem para esta consciência, como livros e objetos sagrados, uma especial classe de homens alfabetizados que tem a autoridade de recitar, compreender e interpretar as escrituras sagradas, contadores de história profissionais, centros de peregrinação, que relacionam estes indivíduos com as grandes massas. Esta tradição pode promover a tradicionalização com a incorporação de inovações aparentemente modernas ((Singer *When a Great Tradition Modernizes*, 67/8).

Singer descreve sua prévia dificuldade em delimitar este objeto de estudo, até que desenvolve esta metodologia e conceito, performances culturais, especificamente através de uma série de experiências concretas, "as performances tornaram-se para mim os elementos constituintes da cultura e a unidade final de observação" (Singer *When a Great Tradition Modernizes,* 71). Singer cita como exemplos uma cerimônia de casamento, uma cerimônia sagrada, uma recitação ritual de um texto sagrado, leitura que podia durar até 15 dias, um filme devocional, de até quatro horas, onde a plateia não se sentava comportadamente mas falava, caminhava, ia pra casa e voltava, cochilava ou achava outras formas de divertir sua atenção.

A partir destes diferentes fenômenos Singer procurou perceber as possíveis interrelações entre as pequenas unidades e suas ligações com a Grande Tradição, seja em seu local de existência, casa ou templo, ou no diálogo com os especialistas nestas tradições, a organização social, os meios de existência e subsistência e os possíveis pontos de contato entre estes e a grande civilização. Performances culturais, neste universo, não são apenas espelhos, projeções, mas agentes ativos de percepção da mudança e da estrutura, promovem momentos de ligação, comentários e críticas, avaliando as normas e os valores da cultura. Reconhece a aparição de seus deuses em todas as suas formas, ou pelo menos procura reconhecer.

Referências:

Camargo, Robson. "Performances culturais: um conceito interdisciplinar e uma metodologia de análise." *Narrativas ficcionais e escritas da história.* São Paulo: Hucitec, 2013 (No prelo).

Redfield, Robert. *Peasant Society and Culture: an Anthropological Approach to Civilization*. Chicago: University of Chicago Press, 1956.

Redfield, Robert. *The Little Community: Viewpoints for the Study of a Human Whole.* Chicago: University of Chicago Press, 1955.

Redfield, Robert. "The Social Organization of a Tradition". *The Far Eastern Quarterly* 15.1 (Nov., 1955): 13-21.

Singer, Milton Borah. *South Asia at Chicago: a History*. Chicago: Comittee on Southern Asian Studies at University of Chicago, 1985.

Singer, Milton Borah. *When a Great Tradition Modernizes. An Anthropological Approach to Indian Civilization*. Chicago: University of Chicago Press, 1972.

Singer, Milton Borah. *Traditional India: Structure and Change*. Philadelphia: American Folklore Society, 1959.

Singer, Milton Borah. "The Cultural Pattern of Indian Civilization: a Preliminary Report of a Methodological Field Study." *Far Eastern Quaterly* XV, 15.1 (Nov., 1955): 23-36.

---

[i] Todas as traduções são do autor.

[ii] o termo em inglês é *performer*, mas em português esta palavra tem adquirido um sentido muito particular e distinto que pode se referir a um executante de determinando forma artística, assim preferimos atuante para evitar a dupla inferência.

[iii] Informações de http://www.encyclopedia.chicagohistory.org/pages/824.html e http://www.pbs.org/ acesso em 20 de novembro de 2012

[iv] Detroit News. http://apps.detnews.com/apps/history/index.php?id=201 em 2 dezembro

[v] http://www.encyclopedia.chicagohistory.org/pages/765.html.

[vi] Posteriormente Singer visitará Masdras em 1960-1961 e em 1964.